

## Relatório

Auditoria de segurança das mulheres estações de integração de transporte público



#### Elaboração de textos

Letícia Birchal Domingues

#### Mediadoras das auditorias

Juliana Nunes Moreira Luana Costa Sara Soares Ferreira

#### Voluntárias das Auditorias

Angélica Moreira, Ana Paula de Castro, Antônia Martins, Beatriz Nascimento Teixeira, Dulcinéa Carmo, Emily Lavine, Fabiana dos Santos, Jucélia Novaes, Mariana Pereira, Marluci dos Santos, Nacimara Moreira, Polianna Costa, Samanta Souza, Sônia Maria Ribeiro e Vilma Teles Pereira.

#### Integrantes do Projeto Nossos Corpos - Nossa BH

Arthur Bugre
Juliana Nunes Moreira
Juliana Quintão
Luana Silva Costa
Marcelo Amaral

#### Consultoria da mobilidade

Letícia Birchal Domingues

### Concepção e design gráfico

Juliana Quintão

Para acessar os dados abertos e mais materiais da Pesquisa, acesse: bit. ly/



# Índice

Apresentação	1
. Auditorias de segurança	1
Resultados: pontos de atenção para a segurança das	
mulheres	5
. Acessibilidade e sinalização	5
. Iluminação e horário noturno	7
. Fluxo de pessoas e frequência de ônibus	8
. Manutenção e infraestrutura	10
. Fiscais e forças de segurança	12
Conclusão	13
Descrição dos trajetos realizados	14
. Estação São Gabriel	14
. Estação Diamante	15
. Estação Vilarinho	16
Anexos	17
. Questionário   Auditoria de segurança das mulheres - área interna	17
. Questionário   Auditoria de segurança das mulheres - área externa	19

### Apresentação

#### Auditorias de segurança

A Auditoria de Segurança das Mulheres é uma metodologia voltada para apreender a percepção de segurança das mulheres nos espaços públicos, trabalhando também seu protagonismo na avaliação e proposição de medidas que possam ser tomadas para tornar os espaços em que vivem mais seguros.

Tendo sido criada no Canadá em 1989 e adaptada pelo ONU-Habitat como parte do Programa Cidades Mais Seguras (Safer Cities Programme), as auditorias já foram realizadas pelo Movimento Nossa BH em outras ocasiões (nos bairros União e Confisco e no campus da UFMG).

A vivência do espaço público é diferenciada entre as pessoas e grupos sociais, especialmente se levarmos em conta marcadores de gênero, raça, classe, idade e deficiências. E o espaço público e sua gestão, por mais que não sejam geradores das violências, podem influenciar nas oportunidades para que elas se perpetuem ou não. Por isso, as auditorias de segurança das mulheres também buscam propor medidas de planejamento e intervenção no espaço público que sejam inclusivos para as mulheres.

Ao trazer a perspectiva feminina a respeito do seu sentimento de segurança nas estações de ônibus e arredores, buscamos ressaltar uma vivência que ao mesmo tempo é majoritária, mas muitas vezes desconsiderada no planejamento da mobilidade urbana. As mulheres fazem mais deslocamentos por transporte público do que



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

os homens, além de andarem mais a pé, sendo responsáveis por tarefas de cuidado como levar e buscar as crianças na escola e fazer compras¹. São, inclusive, as mulheres negras e periféricas que estão nas violências não só de gênero, mas também de raça ao serem relegadas ao uso de um transporte público com condições de qualidade indignas e inseguras - como será mais destrinchado nos resultados destas auditorias.

O assédio sexual é uma das violências de gênero que se ressaltam ao se tratar da segurança das mulheres no espaço público. Em pesquisa realizada pelo Movimento Nossa BH², que será lançada em paralelo a este relatório, verificamos que 71,5% das passageiras de ônibus de Belo Horizonte já presenciaram situações de assédio no transporte público, seja consigo mesmas ou com outras mulheres.

É importante que o planejamento urbano se oriente a partir da perspectiva de grupos que muitas vezes são excluídos da priorização dos recursos e intervenções no espaço. A priorização dos automóveis individuais cria e reforça espaços de exclusão das mulheres negras e periféricas. O sentimento de insegurança é uma das manifestações da hostilidade do espaço público para esses grupos.

Por isso, a proposta da Auditoria de Segurança das Mulheres busca colocar as mulheres como protagonistas da avaliação do espaço que usam, para levantar as condições de insegurança, medo e exclusão que vivenciam no espaço público. A metodologia, portanto, busca contribuir com os seguintes objetivos:

- **1)** Levantar informações a respeito da sensação de segurança das mulheres em um espaço público predeterminado;
- 2) Gerar recomendações de melhorias gerais ou específicas;
- **3)** Incentivar a participação das mulheres na política urbana e possível replicação da metodologia e conhecimento gerados em sua comunidade.



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

Sobre os deslocamentos femininos ver: Relatório Cidades e Corpos, 2019. https://nossabh.org.br/uploads/2019/09/RelatorioCidadesECorpos\_tela.pdf

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Segundo o Relatório da pesquisa de opinião: Nossos Corpos, 2022, no prelo.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> A descrição de cada estação e dos trajetos realizados está disponível no apêndice deste relatório.

No caso das auditorias que serão abordadas neste relatório, buscamos avaliar a segurança das mulheres em três estações de integração do transporte público coletivo de Belo Horizonte e Região Metropolitana: Estação Vilarinho, Estação São Gabriel e Estação Diamante<sup>3</sup>.

A avaliação das estações se deu por meio de uma pesquisa de campo realizada a partir de um questionário composto por 26 perguntas fechadas e 03 perguntas abertas e, foi estruturado a partir de 05 eixos temáticos que envolveram: 1) acessibilidade das plataformas e área de circulação; 2) estética e conforto interno à estação; 3) uso da estação; 4) pessoas e visibilidade e 5) mobilidade e transporte.

A auditoria de segurança na Estação Vilarinho contou com a colaboração de moradoras da Ocupação Vila Bispo de Maura, localizada em Ribeirão das Neves. Já a auditoria da Estação São Gabriel contou com a colaboração de mulheres integrantes da Associação Coletiva da Juventude e moradoras do bairro Jardim Felicidade, em Belo Horizonte. Por fim, a auditoria de segurança da Estação Diamante contou com a colaboração de mulheres integrantes do Instituto Macunaíma de Cultura, moradoras do bairro Vila Cemig, também localizado em Belo Horizonte.

As informações gerais sobre a realização das auditorias são apresentadas na tabela a seguir:

	Estação São Gabriel	Estação Diamante	Estação Vilarinho
Data	04/05/2022	14/05/2022	21/05/2022
Horário	18 h. às 21 h.	9 h. às 12 h.	9 h. às 12 h.
Participantes	6 mulheres e 1 criança	3 mulheres, sendo 2 idosas	5 mulheres
Coletivo	Associação Coletiva da Juventude	Instituto Macunaíma de Cultura	Vila Bispo de Maura

Além das mulheres e crianças usuárias da estação e engajadas em grupos e associações locais, participaram das auditorias integrantes do Movimento Nossa BH para realizar a mediação, registro e apoio logístico e integrantes da Renca Produções e Interações. Foram selecionados trajetos internos e externos de cada estação, considerando seu tamanho e a viabilidade de realizar toda a auditoria de forma confortável no período de tempo planejado.

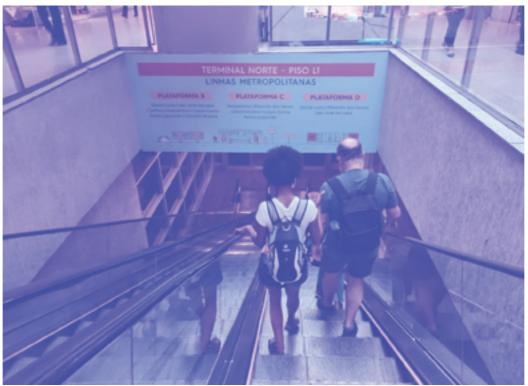
A dinâmica adotada nas auditorias iniciou com uma roda de conversa de caráter informal, em que as mediadoras explicaram o que são as auditorias de segurança de mulheres e o compartilhamento das experiências de segurança naquele espaço. Os grupos seguiram para as caminhadas nos trajetos pré-determinados, nos ambientes interno e externo de cada estação. Foram realizadas paradas em espaços estratégicos para a resposta de questionários sobre o caminho realizado. Nesses pontos também ocorreram diálogos com as participantes e as mediadoras tomaram nota sobre a perspectiva de segurança e medidas necessárias para aquele ambiente. Isso se repetiu por algumas vezes e os pontos de ônibus e plataformas foram avaliados também. Ao fim dos trajetos, foi realizada uma roda de conversa com a avaliação

geral da auditoria realizada.

Como um todo, o processo foi de buscar efetivar uma escuta sensível às vivências das mulheres naquele espaço público, sabendo que suas experiências podem ser muitas vezes marcadas por violências. Além disso, em algumas ocasiões, ocorreram desconfortos quanto à nossa presença nas estações, como foi o caso do acompanhamento por fiscais nas estações e algum atrito com ambulantes na Estação São Gabriel, casos em que buscamos mediações para conseguirmos prosseguir com nossa atividade com tranquilidade. Também buscamos alterar os pontos de diálogo e preenchimento dos questionários quando as participantes se sentiam desconfortáveis com as condições do espaço, procurando locais mais iluminados e

limpos, por exemplo. Essas dificuldades da realização das auditorias já apontam para a insegurança das mulheres naqueles espaços.

Cada estação tem condições de manutenção específicas e atendem a regiões distintas. Além de que a realização das auditorias no período noturno e diurno modificam o perfil de usuários das estações e a própria sensação de (in)segurança das mulheres ao longo da avaliação. De todo modo, apresentaremos alguns pontos em comum que foram levantados pelas participantes, compreendidos como elementos aos quais o planejamento urbano deve se atentar para melhorias das estações especificamente e do espaço público de forma geral.



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

### Resultados: Pontos de atenção para a segurança das mulheres

A realização da Auditoria de Segurança das Mulheres nas estações São Gabriel, Vilarinho e Diamante trouxeram elementos de atenção para um planejamento do espaço público e da mobilidade urbana que sejam orientados para a inclusão das mulheres. Agregamos os resultados em alguns pontos de atenção demandados pelas mulheres em suas avaliações e que poderiam levar a espaços mais seguros e inclusivos.

#### Acessibilidade e sinalização

Foi realizada avaliação das condições de acessibilidade dentro e fora das estações, voltada especialmente para as condições das plataformas e áreas de circulação, como sua largura, a manutenção dos pisos, a presença de desníveis e declividade e a presença de obstáculos. A legislação brasileira obriga a adoção do desenho universal nos espaços públicos (Lei n° 13.146/2015), buscando garantir a autonomia no deslocamento das pessoas com deficiência, porém a avaliação demonstrou falhas de acessibilidade e dificuldades de definição dos trajetos acessíveis devido à má sinalização.

Na **Estação São Gabriel**, foram identificados desníveis e rampas de acesso sem manutenção. Essas

condições ruins poderiam levar a emperrar as rodas de uma cadeira de rodas ou de uma carrinho de bebês, podendo ocasionar quedas. O percurso entre uma plataforma e outra apresenta dificuldades, com largura estreita e piso com defeitos e desníveis pontuais.

A sinalização, ainda que tenha sido avaliada como boa em termos gerais, pode ter impactos negativos na acessibilidade e nas condições de segurança de travessia em termos gerais. No primeiro caso, as participantes observaram o quanto a má sinalização para acesso às plataformas atrapalham a caminhada.

São três plataformas de ônibus que têm acesso por uma escada central e uma



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

escada na lateral direita de quem entra e duas escadas rolantes na extremidade. Para pessoas com mobilidade reduzida, a boa sinalização contribui na escolha dos caminhos possíveis e pode ser um diferencial para o maior conforto e segurança no espaço. No segundo caso, os caminhos mais seguros são mais longos e custosos, sendo possível aos usuários da estação atravessar entre as plataformas em locais inadequados, uma vez que "não faz sentido subir e descer tudo isso se podemos passar aqui".

A auditoria da **Estação Diamante** começou logo com o desconforto de passar por uma roleta dupla. Esses mecanismos de bloqueio da entrada têm sido usados de forma indevida nas estações e nos ônibus. Sua adoção é baseada em uma interpretação segregadora dos usuários de ônibus, em que a justificativa de evitar que passageiros pulem a roleta e andem de ônibus sem pagar, gera situações de vexame e violência sobre os passageiros.

A entrada da estação foi bem avaliada em termos de sinalização e acessibilidade, porém os arredores no percurso externo tiveram problemas. Calçadas estreitas, com desníveis e manutenção inadequada estavam presentes, além do mato, lixo e partes em que os postes de iluminação impedem a circulação. A Rua Olaria, que também margeia o Córrego Olaria, em alguns trechos a calçada simplesmente desaparece para dá lugar a canais e tubos de passagem do curso



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

d'água do córrego ou de valas para escoamento da água da chuva.

Foram identificadas travessias perigosas nas faixas de pedestres, especialmente na na esquina da Avenida Waldyr Soeiro Emrich com a Rua da Olaria. A faixa de travessia de pedestres foi instalada em meio a um declive acentuado e, apesar da rua ser estreita, carros e motos entram em alta velocidade. "Se pra uma pessoa que é jovem é perigoso atravessar essa rua, imagina pra mim que sou idosa?!".

A **Estação Vilarinho**, também adota as catracas duplas, as quais foram mal avaliadas pelas participantes. Elas relataram a dificuldade de acesso por parte de mães com crianças pequenas e pessoas carregando sacolas ou mochilas. Também dificultando a acessibilidade, os elevadores estavam estragados e as escadas fixas bloqueadas. Na ocasião, a entrada na estação só pode ocorrer por meio das escadas rolantes, que, segundo as voluntárias, estão sempre quebradas ou em manutenção.

#### Iluminação e horário noturno

A qualidade e a quantidade de iluminação são tipicamente fatores levantados pelas mulheres como geradoras de maior ou menor grau de segurança. E o horário noturno tende a gerar maior sensação de insegurança nas mulheres. No caso das estações de transporte público, a iluminação pode ser problemática tanto dentro quanto fora do prédio, ao se considerar os percursos principais de acesso das mulheres até as estações.

Isso, inclusive, interferiu nas avaliações das auditorias, pois a realização das auditorias em horário noturno trouxe a própria vivência do medo no espaço público durante sua realização. Por outro lado, as auditorias realizadas pela manhã na Estação Diamante e Vilarinho, levantou o tema da noite e do escuro como algo imaginário, mas que não se vivenciava no exato momento da avaliação. Podemos dizer que o sentimento de medo, tão frequente nos trajetos femininos, também esteve presente durante a auditoria na estação São Gabriel realizada no período

noturno.

Na **Estação São Gabriel**, o percurso feito foi de quem chega do metrô ou a pé para pegar o ônibus na parte interna. Foi descrito como pouco seguro pelas participantes, principalmente à noite. A estação tem quatro plataformas, sendo que a mais distante é completamente isolada, sem iluminação e completamente insegura.

No caso do percurso externo, as participantes afirmaram categoricamente que o local é perigoso. O espaço é precário, com manutenção precária e pontos em obras. A iluminação é baixa, em alguns pontos apenas com holofotes vindos da Estação São Gabriel ou de luzes que iluminam o Anel Rodoviário. O abandono do espaço faz com que muitos homens o utilizem para urinar, deixando um cheiro forte. Essas características fizeram com que houvesse muita aflição e constrangimento ao grupo de mulheres. Era visível o desconforto delas

preenchendo o questionário naquele local ermo, perigoso e mal cheiroso. No ponto próximo ao Anel Rodoviário, uma participante falou: "Aqui em baixo é a boca do inferno. A gente vê de tudo: homem mijando, brigando, usando e vendendo droga, perseguindo mulher [...]".

Mesmo realizando a auditoria no horário da manhã na **Estação Diamante,** a questão da iluminação e do horário noturno foi levantada pelas auditoras, de tão forte que é essa questão no imaginário de segurança das mulheres no espaço público. Assim, a iluminação deficitária foi apontada como problemas inadmissíveis, mas presentes.

E, no caso da **Estação Vilarinho**, as mulheres definiram a atratividade visual como desagradável e a iluminação, apesar de presente, foi classificada como ineficiente. Elas também afirmaram ter medo de ficar na estação à noite.



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

#### Fluxo de pessoas e frequência de ônibus

O fluxo de pessoas pode ter um efeito duplo na sensação de segurança das mulheres. O espaço ermo, sem pessoas ou pontos de referência (como comércio) é apontado como inseguro, uma vez que não haveria um apoio difuso de pessoas compartilhando o mesmo espaço que poderiam intervir em situações de violência ou mesmo evitar que elas ocorram pela própria presença de pessoas transitando no espaço. Por outro lado, espaços lotados demais podem gerar situações de assédio: toques indevidos podem passar despercebidos por essa coletividade de pessoas que poderia proteger, mas não consegue devido à própria lotação do local. Ademais, há um incômodo geral com a lotação, filas e falta de conforto nas estações.

A frequência de ônibus se torna um problema conexo ao fluxo de pessoas. Se há poucos ônibus passando no horário de pico, há o aumento da lotação e desconforto do espaço. Se isso ocorre no horário fora-pico e

noturno, o esvaziamento da estação gera medo e tem o efeito retroalimentador de tornar o espaço pouco convidativo para que mais mulheres possam usar o transporte público. O espaço vazio gera medo, o que gera mais espaço vazio. Ficar muito tempo esperando o ônibus passar também aumenta a sensação de vulnerabilidade das mulheres no espaço público.

Diversos espaços da **Estação São Gabriel** foram apontados como isolados demais ou com baixa circulação de pessoas. Utilizar a noite a estação gera insegurança, pois são três plataformas e nem todas têm fluxo de pessoas.

Principalmente se for fora do horário de pico. Só tem quiosque de lanche na plataforma A que fica na ponta perto da avenida que vai para Santa Luzia.

Outros pontos da estação e em horário de pico, foram apontados como inseguros devido à alta circulação de pessoas. Locais estreitos, com obstáculos humanos, de ambulantes

e de bancos geraram muito incômodo. Nos pontos mais movimentados, as filas tomavam boa parte da plataforma.

Na área externa, os espaços vazios e improvisados, mencionados na seção anterior, reforçam a sensação de insegurança das mulheres. Mas havia uma lanchonete aberta, logo na entrada da Estação, que foi avaliada pelas participantes como um bom ponto de apoio, caso necessitassem.

É interessante apontar aqui que a presença majoritariamente masculina de trabalhadores ambulantes na rampa de acesso ao bairro Primeiro de Maio causou bastante incômodo, sendo que um dos ambulantes chegou a se irritar com a presença de uma pessoa da nossa equipe que registrava por meio de fotografias o nosso percurso. Por outro lado, houve a participação de uma ambulante que contou sobre a falta de ônibus durante a madrugada e os longos tempos de espera nesse horário.

No caso da **Estação Diamante**, também foi levantado o problema da falta de

espaços de apoio, especialmente no horário noturno, quando as lanchonetes fecham e "a estação fica deserta".

O local conta com uma Unidade de Monitoramento da Ordem Pública da Guarda Civil Municipal, entretanto, a sala se encontrava fechada. Como a auditoria foi realizada pela manhã, as lanchonetes estavam abertas e foram bem avaliadas pelas mulheres naquele momento.

Os espaços abandonados foram críticos na avaliação do entorno da estação, tanto para o período diurno quanto noturno. A presença de uma grande área abandonada e a Subestação Jatobá da CEMIG impede que a caminhada se dê apenas pela calçada. Há trechos caminháveis e outros não. O local não conta com comércios por perto. A rua é completamente deserta até o trecho que dá para a entrada da Garagem de Ônibus da Estação Diamante. O comentário de uma das auditoras foi: "abandonado desse jeito não tem mulher que se sinta segura para andar nessa rua, nem de dia e muito menos de noite".

Também houve a reclamação específica sobre a baixa frequência de ônibus na estação, chegando a ter de ficar mais de uma hora esperando na plataforma.

De forma semelhante ao narrado nas outras avaliações, na **Estação Vilarinho** a falta de comércio foi avaliada negativamente. Os ambulantes, que poderiam ser apoio em situações de violência, não permanecem no local depois das 22h, de forma que as voluntárias reforçaram o medo em "precisar pegar ônibus tarde da noite".

#### Manutenção e infraestrutura

A manutenção e a infraestrutura do espaço dizem respeito ao conforto e acessibilidade do espaço público, bem como a condições básicas de transitar e permanecer com segurança nas estações. A falta de manutenção e a precariedade do espaço muitas vezes torna os espaços pouco convidativos e, como apontado por participantes da auditoria, podem gerar espaços de vulnerabilidade: como rotas de fuga de agressores ou pontos de esconderijo.

A **Estação São Gabriel** foi marcada pela crítica à qualidade de sua infraestrutura.

Você deixaria quebrar o que é seu?

O INTERNATION DE SANCIE DE SAN

Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

Os espaços em obra, terrenos vazios, as passagens sem espaço para pedestres e sem sinalização de desvios para carros e as escadas rolantes em manutenção foram pontos de desconforto e insegurança.

Havia uma passarela improvisada no caminho que liga a Estação São Gabriel ao bairro Primeiro de Maio. No dia da auditoria chovia, o que trouxe insegurança para as mulheres realizarem a travessia da passarela, uma vez que a mesma encontrava-se escorregadia, com o piso bastante desnivelado, com presença de muitos pregos mal afixados a madeira, com várias partes do alambrado que serviria de guarda corpo soltas e toda a estrutura da passarela tremia com a passagem das pessoas.

No caso da **Estação Diamante**, a estrutura de permanência no espaço interno é precária. A cobertura contra a chuva é insuficiente, os bancos são muito estreitos e inclinados, sendo impossível sentar-se neles, e as plataformas são estreitas demais.

Foram apontados cantos muito escuros nas plataformas, onde as pessoas podem se esconder.

A entrada principal da estação foi bem avaliada, por ter superfície regular e contínua, contar com antiderrapante e piso tátil para auxiliar a locomoção segura de pessoas com deficiência visual. Além de ser bem arborizada, limpa e iluminada. Porém outros pontos do entorno da estação estão abandonados, com lotes vagos e sem manutenção dos passeios, como pontuado anteriormente.

Por sua vez, na **Estação Vilarinho** a sujeira e falta de manutenção do espaço foram amplamente criticados. As voluntárias relataram que é frequente o aparecimento de baratas e ratos por toda a estação. Disseram que nos períodos chuvosos a água fica empossada por todo o espaço, não há escoamento. O desconforto gerado nessas situações, a sensação de estar no subsolo "como num porão escuro" e a aparência de abandono foram citados diversas vezes.



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

#### Fiscais e forças de segurança pública

Por se tratarem de auditorias de segurança das mulheres, é esperado que o papel dos fiscais e forças de segurança pública seja levantado como elemento para garantir a segurança deste grupo no espaço avaliado. É interessante, porém, perceber que isso se deu com ambiguidades nas falas das auditoras. Por vezes, há uma demanda de maior presença dos fiscais e policiais, por outras vezes, seu papel é questionado. Há uma percepção de que a prioridade dessas forças de segurança (tanto pública quanto privada) várias vezes prioriza a garantia da integridade patrimonial do que um foco específico nas violências que ocorrem sobre as mulheres. Assim, a proteção das estações, dos ônibus e a garantia de pagamento da passagem pelos usuários parece mais importante do que a própria segurança das pessoas que usam as estações.

No caso da **Estação São Gabriel,** foi apontado que há falta de segurança, pois o profissional escalado para

garantir a segurança estava presente no local e para "vigiar" os ônibus. E durante o percurso, fiscais acompanharam o grupo, causando uma intimidação nas avaliadoras. O posto policial costuma ficar fechado, segundo uma avaliadora - o que se confirmou no dia da auditoria.

Os fiscais também seguiram as avaliadoras na **Estação Diamante**, o que gerou indignação, já que "os seguranças nunca se prontificam a ajudar as pessoas em problemas do dia a dia". Elas também apontaram que as câmeras não tinham sinalização de funcionamento.

Sobre a segurança realizada pela Guarda Civil Municipal na estação, as mulheres falaram que esses profissionais parecem estar ali para segurar apenas o patrimônio, não os usuários da estação. No dia, não havia a presença da Guarda Municipal no local. Segundo os funcionários da estação, os guardas aparecem de vez em quando. Na **Estação Vilarinho**, por se encontrar dentro de um shopping center, houve o momento em que o chefe de segurança do shopping pediu para que o grupo de avaliadoras se retirasse do local e passasse para a parte pública do espaço, a estação. Mais uma vez o grupo foi acompanhado por seguranças. As auditoras também comentaram que as câmeras ficam escondidas e não inibem criminosos.



Fonte: acervo próprio Instituto Nossa BH

### Conclusão

As Auditorias de Segurança das Mulheres permitem uma avaliação do espaço público a partir da experiência feminina destes locais. Com isso, pretendemos conhecer o espaço das estações de transporte público tomando como ponto de partida que a inclusão de tais perspectivas pode levar à construção de espaços mais seguros, confortáveis e acolhedores.

A sistematização das auditorias em pontos de atenção para a segurança das mulheres buscou levantar elementos frequentes que foram identificados pelas voluntárias nas avaliações das estações São Gabriel, Diamante e Vilarinho. Foram eles:

- 1) Acessibilidade e sinalização
- 2) Iluminação e horário noturno
- **3)** Fluxo de pessoas e frequência de ônibus
- 4) Manutenção e infraestrutura
- 5) Fiscais e forças de segurança pública

Alguns dizem mais respeito à experiência feminina do espaço público. Contudo, o olhar atento das mulheres sobre o espaço também trouxe elementos gerais de desconforto e insegurança que levariam à melhor experiência do serviço público de transporte para diversos grupos sociais que usam ou poderiam usá-lo. Tais pontos também têm sobreposições, mostrando que a qualidade do espaço público interfere em sua experiência de formas múltiplas e integradas.

A qualidade do transporte público é fator de ampla crítica de seus passageiros e as estações muitas vezes são precárias, desconfortáveis e geram medo em quem por lá transita. Ocorre que existem violências específicas de gênero que acontecem no espaço público que inibem a utilização do transporte público pelas mulheres. Existem também outras violências que são perpetuadas pela própria infraestrutura e precariedade do transporte público, muitas vezes vistos como espaços que não devem ser priorizados nos gastos públicos, reforçando violências sobre grupos tipicamente excluídos do direito à cidade: a população negra, pobre, periférica e feminina.

É importante frisar que os resultados das auditorias buscam contribuir para avanços nas políticas públicas de mobilidade urbana. Ao se tomar como ponto de partida a perspectiva das passageiras do transporte público, é possível desenhar políticas que busquem romper com violências que são naturalizadas no cotidiano. O mesmo pode se dar com outros grupos sociais marginalizados do espaço público e da construção das políticas públicas. A melhoria do sistema de transporte público é essencial para reverter sua concepção como precário, transformar a vivência dos grupos que já o utilizam e ampliar seu uso para outros grupos.

### Descrição dos trajetos realizados na auditoria

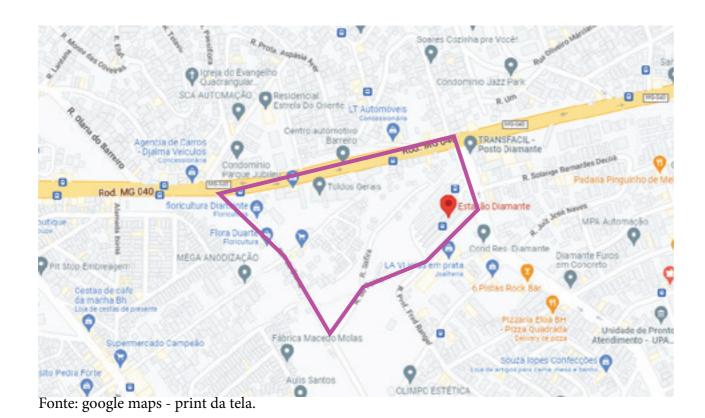
### Estação São Gabriel



**Área interna:** Terminal Move Metropolitano São Gabriel - Setor Leste, Plataforma C | Terminal Move Municipal, Setor Oeste Plataformas A/B, C/D, E/F e Desembarque de Linhas Troncais.

**Área externa:** Ponto de ônibus da entrada principal da Estação São Gabriel na Avenida Cristiano Machado, nº 5.600 - Vila Suzana, Belo Horizonte | Ponto de ônibus e rampa de acesso para a Estação São Gabriel na Rodovia Camilo Teixeira da Costa | Ponto de ônibus e rampa de acesso para a Estação São Gabriel na Avenida Risoleta Neves.

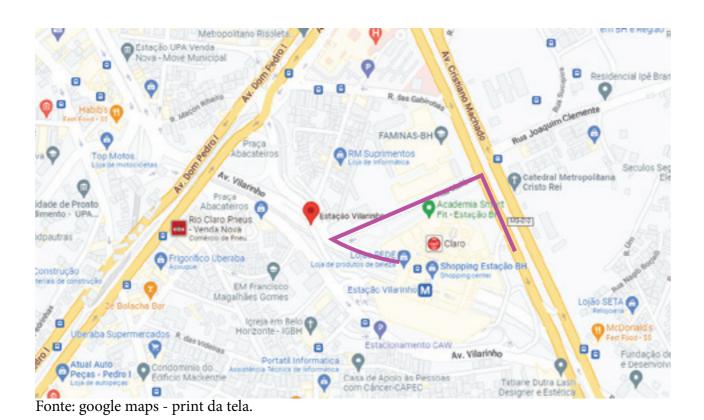
### Estação Diamante



Área interna: Terminal Diamante

**Área externa:** Entrada principal da Estação Diamante, nº 50 - Diamante, Belo Horizonte | Pontos de ônibus e rampa de acesso para a Estação Diamante na Avenida João Rolla Filho | Entorno da Estação Diamante na Avenida Waldyr Soeiro Emrich | Caminho de acesso a Estação Diamante na Rua da Olaria | Entrada da Estação Diamante pela Rua do Torno.

### Estação Vilarinho



**Área interna:** Terminal Move Metropolitano | Vilarinho - Setor Norte, Plataforma A2.

**Área externa:** Ponto de ônibus da entrada principal do Shopping Estação na Avenida Cristiano Machado, n°11.833 - Vila Cloris, Belo Horizonte | Ponto de ônibus e rampa de acesso ao Terminal Vilarinho na Avenida Vilarinho | Pontos de embarque para ônibus das linhas Suplementares na Rua Malibu.

### Anexos

#### QUESTIONÁRIO | AUDITORIA DE SEGURANÇA DE MULHERES - AMBIENTE INTERNO

ACESSIBILIDADE DAS PLATAFORMAS E ÁREA DE CIRCULAÇÃO				
LARGURA DAS PLATAFORMAS E ÁREA DE CIRCULAÇÃO	INSUFICIENTE PARA 2 PESSOAS	REGULAR	CONFORTÁVEL	
PISO DAS PLATAFORMAS E ÁREA DE CIRCULAÇÃO	MUITOS DEFEITOS OU SEM PISO	DEFEITOS PONTUAIS	SEM DEFEITOS	
PRESENÇA DE DESNÍVEIS NAS PLATAFORMAS E ÁREA DE CIRCULAÇÃO	MUITOS DESNÍVEIS, DESCONFORTÁVEL	DESNÍVEIS PONTUAIS	SEM DESNÍVEIS, CONFORTÁVEL	
DECLIVIDADE	MUITO ACENTUADO	DECLIVE MÉDIO	SEGMENTO PLANO	
PRESENÇA DE OBSTÁCULOS SOBRE AS PLATAFORMAS E ÁREA DE CIRCULAÇÃO	SIM	NÃO		

ESTÉTICA E CONFORTO INTERNO À ESTAÇÃO				
ESTETICA E CONFORTO INTERNO A ESTAÇÃO				
LIMPEZA	PÉSSIMA	REGULAR	ÓTIMA	
PRESENÇA DE BANCOS/LUGARES PARA REPOUSAR	INEXISTENTE	EXISTEM, EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES	EXISTEM, EM BOAS CONDIÇÕES	
ATRATIVIDADE VISUAL	DESAGRADÁVEL	NEUTRO	AGRADÁVEL	
ILUMINAÇÃO	PÉSSIMA	PODERIA MELHORAR	ÓTIMA	
EXISTEM OBSTÁCULOS QUE OBSTRUEM A ILUMINAÇÃO	SIM	NÃO		
MANUTENÇÃO	SIM	NÃO		
O LUGAR PARECE ABANDONADO	SIM	NÃO		
PROTEÇÃO CONTRA INTEMPÉRIES	SIM	NÃO		
QUAIS ELEMENTOS MELHORARIAM SUA SEGURANÇA?				

USO DA ESTAÇÃO			
PRESENÇA DE PESSOAS NA ESTAÇÃO À NOITE	SIM, LUGAR MUITO MOVIMENTADO	SIM, MAS POUCAS	NÃO, COMPLETAMENTE DESERTO
LANCHONETES FICAM ABERTAS À NOITE?	SIM	NÃO	
VOCÊ PODERIA CONSEGUIR AJUDA SE PRECISASSE?	SIM	NÃO	
EXISTEM ÁREAS ESPECÍFICAS ONDE VOCÊ SE SENTE MAIS INSEGURA?			

PESSOAS E VISIBILIDADE				
VOCÊ ACHA QUE PODE SER VISTA E OUVIDA POR OUTRAS PESSOAS?	SIM	NÃO		
EXISTEM ÁREAS ONDE ALGUÉM POSSA SE ESCONDER?	SIM	NÃO		
SUA VISIBILIDADE ESTÁ OBSTRUÍDA POR: PILARES, PAREDES, ÁRVORES, ETC.?	SIM	NÃO		
PRESENÇA DE POLÍCIA/GUARDA/PATRULHA/CÂMERA S	SIM	NÃO		

MOBILIDADE E TRANSPORTE				
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA SINALIZAÇÃO	PÉSSIMO, SEM SINALIZAÇÃO	REGULAR, PODERIA MELHORAR	<b>ОТІМО</b>	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PLATAFORMA	PÉSSIMO	REGULAR, PODERIA MELHORAR	<b>ÓТІМО</b>	
PRESENÇA DE LUGAR PARA GUARDAR BICICLETA	SIM	NÃO		
PRESENÇA DE PAINÉIS ELETRÔNICOS COM TEMPO DE ESPERA	SIM	NÃO		
AS SAÍDAS/ ROTAS/RUAS ESTÃO SINALIZADAS?	NÃO HÁ NENHUMA SINALIZAÇÃO	SIM, MAS SOMENTE PARA MOTORISTAS	SIM, BEM SINALIZADO	
ELEVADORES E ESCADAS ROLANTES	EXISTE, MAS NÃO FUNCIONA	EXISTE E ÀS VEZES NÃO FUNCIONA	NÃO EXISTE OU NÃO FUNCIONA	
QUAIS ELEMENTOS MELHORARIAM SUA SEGURANÇA?				

#### QUESTIONÁRIO | AUDITORIA DE SEGURANÇA DE MULHERES - AMBIENTE EXTERNO

ACESSIBILIDADE DA CALÇADA			
LARGURA DO PASSEIO	INSUFICIENTE PARA 2 PESSOAS	REGULAR	CONFORTÁVEL
PISO DA CALÇADA	MUITOS DEFEITOS OU SEM PISO	DEFEITOS PONTUAIS	SEM DEFEITOS
PRESENÇA DE DESNÍVEIS NA CALÇADA	MUITOS DESNÍVEIS, DESCONFORTÁVEL	DESNÍVEIS PONTUAIS	SEM DESNÍVEIS, CONFORTÁVEL
DECLIVIDADE	MUITO ACENTUADO	DECLIVE MÉDIO	SEGMENTO PLANO
PRESENÇA DE OBSTÁCULOS SOBRE A CALÇADA	SIM	NÃO	

ESTÉTICA E CONFORTO				
ARBORIZAÇÃO	INEXISTENTE	PONTUAIS, PODERIA HAVER MAIS	SUFICIENTE E AGRADÁVEL	
LIMPEZA	PÉSSIMA	REGULAR	ÓTIMA	
PRESENÇA DE BANCOS/LUGARES PARA REPOUSAR	INEXISTENTE	EXISTEM, EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES	EXISTEM, EM BOAS CONDIÇÕES	
ATRATIVIDADE VISUAL	DESAGRADÁVEL	NEUTRO	AGRADÁVEL	
ILUMINAÇÃO	PÉSSIMA	PODERIA MELHORAR	ÓTIMA	
EXISTEM OBSTÁCULOS QUE OBSTRUEM A ILUMINAÇÃO	SIM	NÃO		
MANUTENÇÃO	SIM	NÃO		
O LUGAR PARECE ABANDONADO	SIM	NÃO		
PROTEÇÃO CONTRA INTEMPÉRIES	SIM	NÃO		
QUAIS ELEMENTOS MELHORARIAM SUA SEGURANÇA?				

USO DO SOLO				
PRESENÇA DE PESSOAS NO ESPAÇO PÚBLICO A NOITE	SIM, LUGAR MUITO MOVIMENTADO	SIM, MAS POUCAS	NÃO, COMPLETAMENTE DESERTO	
PRESENÇA DE COMÉRCIO, IGREJAS, RESTAURANTES?	INEXISTENTES	SIM, ALGUNS PONTUAIS	SIM, ÁREA MUITO DIVERSIFICADA	
ESTABELECIMENTOS FICAM ABERTAS À NOITE?	SIM	NÃO		
VOCÊ PODERIA CONSEGUIR AJUDA SE PRECISASSE?	SIM	NÃO		
EXISTEM ÁREAS ESPECÍFICAS ONDE VOCÊ SE SENTE MAIS INSEGURA?				

PESSOAS E VISIBILIDADE			
VOCÊ ACHA QUE PODE SER VISTA E OUVIDA POR OUTRAS PESSOAS?	SIM	NÃO	
EXISTEM ÁREAS ONDE ALGUÉM POSSA SE ESCONDER?	SIM	NÃO	
SUA VISIBILIDADE ESTÁ OBSTRUÍDA POR: PILARES, PAREDES, ÁRVORES, ETC.?	SIM	NÃO	
PRESENÇA DE POLÍCIA/GUARDA/PATRULHA/CÂ MERAS	SIM	NÃO	

MOBILIDADE E TRANSPORTE - EXTERNO				
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA SINALIZAÇÃO	PÉSSIMO, SEM SINALIZAÇÃO	REGULAR, PODERIA MELHORAR	<b>ÓТІМО</b>	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA ESTAÇÃO	PÉSSIMO	REGULAR, PODERIA MELHORAR	<b>ÓТІМО</b>	
PRESENÇA DE LUGAR PARA GUARDAR BICICLETA	SIM	NÃO		
PRESENÇA DE PAINÉIS ELETRÔNICOS COM TEMPO DE ESPERA	SIM	NÃO		
QUAIS ELEMENTOS MELHORARIAM SUA SEGURANÇA?				